

sangue escondida sob o lençol enquanto aperta com os dedos a gordura abdominal, produzindo, assim, a ilusão de uma incisão. Tudo acontece muito rápido. É provável que a principal intenção do “cirurgião” seja a de impressionar os espectadores e facilitar a sugestão, que teria influência benéfica nesses casos. Mas é difícil verificar, a distância, se ocorre um fenômeno paranormal ou não. Não seria impossível levar a cabo uma investigação definitiva.

Observadores norte-americanos afirmam que houve decepção em 1967, mas o fenômeno ainda atrai às Filipinas gente de muito longe. Parapsicólogos alemães investigaram o fenômeno em 1971, e talvez seus relatórios mostrem de uma vez por todas se o fenômeno é mesmo paranormal.

No Brasil, José Arigó, por sua vez, operava com tesouras e canivetes comuns, sem anestésicos, antibióticos, esterilização, e a uma velocidade impressionante. Seus pacientes não sentiam nenhuma dor, não havia sangramentos e os cortes se fechavam rapidamente e sem complicações, segundo informações de numerosos médicos, entre os quais um norte-americano que se submeteu à retirada de um tumor. Até agora não foi provada qualquer fraude<sup>15</sup>.

Se os relatórios sobre Zé Arigó descrevem os fatos acuradamente, há indicações de inegáveis mecanismos psicossomáticos completamente desconhecidos. Na verdade, o fato de os curandeiros das Filipinas terem sido apanhados em fraude não elimina a possibilidade de fenômenos paranormais terem verdadeiramente ocorrido em outras instâncias.

Arigó morreu em um acidente automobilístico em fevereiro de 1971. Até agora não foram publicados relatos detalhados a seu respeito, o que seria da maior utilidade.

O trabalho dos cirurgiões psíquicos parece estar relacionado com o fenômeno da magia. Livros de referência a definem, por exemplo, como “ações e processos de crenças do homem primitivo na possibilidade de influenciar poderes sobrenaturais; bruxaria, feitiçaria<sup>16</sup>...” Mas as pessoas que realmente tiveram oportunidade de estudar de perto o assunto às vezes duvidam de que a superstição ou a crença supersticiosa bastem para explicar o que parecem ser fenômenos paranormais. A magia pode ser tanto “branca”, ou seja, voltada para proteger contra poderes do mal, como “negra”, ou seja, orientada para produzir infortúnios e morte nos outros.

O vodu é uma variante da magia negra. Há numerosos

relatos das chamadas mortes psíquicas (ou mortes pelo vodu), segundo os quais uma pessoa morreu depois de outra, um mágico ou coisa parecida, ter predito a sua morte dentro de um certo tempo. Em alguns casos, tem sido possível acompanhar o processo no hospital, quando um membro de um chamado povo primitivo fica doente depois de ter sido submetido a encantamentos ou à ação de um curandeiro. O indivíduo enfraqueceu e morreu sem demonstrar quaisquer sinais de doença, e tem-se tentado explicar este processo como resultado de forte auto-sugestão. Como permanecem desconhecidos os mecanismos psicodinâmicos, a existência do fenômeno é posta em dúvida por muitos<sup>26</sup>.

Uma variação da magia branca está nos rituais que parecem permitir às pessoas andarem descalças sobre brasas sem o perigo de queimar os pés<sup>21</sup>. Tais fenômenos, entretanto, são pouco investigados, em parte porque as práticas são mantidas em segredo. E raramente os parapsicólogos contaram com recursos para tais estudos, e os etnólogos, em geral, não estão familiarizados com as áreas de interrogação da parapsicologia. Ainda assim, há relatórios sobre várias culturas indicando a possibilidade de esses povos considerados primitivos utilizarem mecanismos psíquicos e psicossomáticos, bem como poderes completamente desconhecidos para nós. (Ver também a seção sobre êxtase, no capítulo 15.)

### *Psicofotografia e a fotografia do espírito*

Finalmente, um fenômeno a ser mencionado, por sua possível relação com PK, mas que até o momento permanece envolto em mistério: a psicofotografia, produzida pelo americano Ted Serios.

Com uma câmara Polaroid na mão (ou na de outra pessoa, perto dele durante a exposição), Ted Serios produziu uma certa quantidade de fotografias que não mostram o que a câmara focalizava, mas objetos inteiramente diferentes. Foram obtidas centenas dessas fotos, algumas sob condições cuidadosamente controladas. Também câmaras de televisão deram imagens diferentes na presença de Ted Serios. Ninguém conseguiu provar que havia fraude, e fotografias anormais têm sido obtidas mesmo quando pesquisadores independentes empunham a câmara<sup>22</sup>.